

Indústria paulista fecha mais de 6 mil postos de trabalho

Maio teve variação negativa de 0,31% sem ajuste sazonal e de -0,34% feito o acerto; no acumulado do ano, o saldo está positivo em 14,5 mil postos, diz Fiesp

DA REDAÇÃO E AGÊNCIAS • SÃO PAULO

Após quatro meses consecutivos gerando emprego, a indústria paulista encerrou 6,5 mil vagas de trabalho em maio, variação negativa de 0,31% na série sem ajuste sazonal e de -0,34% feito o ajuste.

No acumulado do ano, o saldo está positivo em 14,5 mil postos. Os dados foram divulgados na sexta-feira pela Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp).

As principais influências para o resultado negativo ficaram por conta da sazonalidade dos setores de vestuário e o de couro e calçados. Os segmentos reduziram suas posições com o encerramento da produção da coleção outono e inverno.

“O resultado do saldo de emprego na indústria veio em linha com o Sensor de maio, que indicava demissões”, afirma o segundo vice-presidente da Fiesp e do Ciesp, José Ricardo Roriz.

Uma das razões para isso, segundo Roriz, está na sazonalidade no setor de modas que já encerrou a produção da coleção outono e inverno. “Mas é preciso lembrar que além da Reforma da Previdência, tomadas de ações de curto prazo são fundamentais para estimular a retomada da atividade econômica e industrial”, afirma.

Setores

Entre os setores acompanhados pela pesquisa, 68% apresentaram variações negativas, com 6 contratando, 15 demitindo e 1 permanecendo estável.

INFORME

Os principais destaques ficaram por conta do segmento de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (689). Além disso, produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (575) e produtos químicos (188).

No campo negativo ficaram, principalmente, confecção de artigos do vestuário e acessórios (-1562); celulose, papel e produtos de papel (-1281) e produtos alimentícios (-1153).

A pesquisa apura também a situação de emprego para as grandes regiões do estado de São Paulo e em 37 Diretorias Regionais do Ciesp. Por grande região, a variação em maio recuou na Grande São Paulo (inclusive ABCD) (-0,57%), no ABCD (-0,35%) e no Interior (-0,17%).

Entre as 37 diretorias regionais, houve variação nos resultados. Nas 9 que apontaram altas, destaque por conta de Presidente Prudente (1,39%), com geração de 600 vagas, influenciada por coque, petróleo e biocombustíveis (14,47%). Outro destaque foi Ribeirão Preto (0,71%), com a criação de 500 postos de trabalho, por produtos alimentícios (1,55%) e máquinas e materiais elétricos (2,64%).

Já das 26 negativas, destaque para São Paulo (-0,72%), com o fechamento de 2.500 vagas, por confecções e artigos do vestuário (-3,20%) e produtos de borracha e plástico (-0,58%).

Indústria paulista

De acordo com o último Indicador de Nível de Atividade (INA), divulgado pela Fiesp em maio, o desempenho da atividade industrial de São Paulo está baixo nos últimos meses. Tal cenário influenciou a diminuição de postos de trabalho no Estado.

No entanto, as entidades consideram que, para o segundo semestre de 2019, a projeção é otimista. Em abril, o INA subiu 0,6% em relação a março. No mesmo mês a indústria havia gerado 9,5 mil novos postos de trabalho em comparação com março.

O Estado tem buscado aumentar os investimentos e a atratividade de São Paulo para aumentar a geração de emprego. Na última semana, por exemplo, o governo conversou sobre acordos bilaterais com uma comissão inglesa.

(Fonte: DCI – 17/06/2019)